

PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO E OS FATORES PARA O DESMAME PRECOCE EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE CAXIAS DO SUL

Indiara Mazzarotto Borges¹, Simara Rufatto Conde²

Resumo: O presente artigo teve como objetivo analisar a prevalência do aleitamento materno e as possíveis causas do desmame precoce em escolas de educação infantil do município de Caxias do Sul/RS. Foi realizado um estudo do tipo transversal, quantitativo e descritivo, a amostra foi por conveniência e composta por 142 responsáveis de crianças de 0 a 2 anos matriculadas em turmas de berçários na rede do Município de Caxias do Sul. Foi aplicado um questionário via *Google Forms*® com 15 questões relacionadas à duração do aleitamento materno, dificuldades durante a amamentação, período e tipos de alimentos ofertados na introdução alimentar e a utilização de mamadeiras e chupetas. Os dados foram analisados através de tabelas simples, cruzadas, porcentagens e pelo Teste de associação Teste Exato de Fisher. Os resultados foram considerados significativos a um nível de significância máximo de 5% ($p \leq 0,05$). Os resultados mostraram que 100% ($n=142$) das crianças receberam aleitamento materno. Observou-se que 38,5% ($n=37$) dos lactentes mamaram entre menos de um mês a três meses e apenas 2,1% ($n=2$) tiveram o aleitamento até os dois anos. Dentre os motivos para a pausa do aleitamento materno, 26,8% ($n=38$) da população estudada respondeu que a pouca produção de leite foi um fator determinante para o interrompimento da prática. Constatou-se que todas as crianças foram amamentadas, a maioria dos lactentes receberam o aleitamento materno entre menos de um mês até três meses e a minoria foi amamentada até os dois anos de idade. A baixa produção de leite e introduções de fórmulas foram os principais motivos para a interrupção do aleitamento materno. Ter recebido orientação médica pós-parto sobre a importância do aleitamento materno não possuiu associação significativa com o tempo de amamentação.

Palavras-chave: aleitamento materno; desmame precoce; lactente.

1 Discente do Curso de Graduação em Nutrição - Faculdade Nossa Senhora de Fátima.

2 Nutricionista, Mestre em Bioquímica, Docente do Curso de Nutrição da Faculdade Nossa Senhora de Fátima.

1 INTRODUÇÃO

O leite materno é naturalmente o alimento mais rico e com características nutricionais ideais aos recém nascidos (RN), uma vez que dispõem do balanceamento adequado de nutrientes. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que os bebês sejam alimentados exclusivamente com leite materno até os seis meses de vida, e que embora exista a introdução dos primeiros alimentos após este período, deve permanecer a amamentação, até pelo menos, os dois anos de idade. Os dois primeiros anos de vida são os mais importantes para a evolução e desenvolvimento da criança (Brasil, 2019; Cidade; Lots; Palma, 2022).

A amamentação resulta em numerosos benefícios para a mãe e para o filho. O ato de amamentar diminui o sangramento pós-parto, a redução de peso da nutriz se torna mais rápida e previne o aparecimento de câncer de mama e ovário. Em relação ao lactente, o leite materno é composto por nutrientes essenciais para o seu crescimento e desenvolvimento, além de trazer benefícios a longo prazo, como a prevenção de doenças crônicas, obesidade infantil, dislipidemias, diabetes e hipertensão arterial (De Andrade *et al.*, 2023; Penedo *et al.*, 2023).

Apesar das inúmeras comprovações dos benefícios do aleitamento materno, se observa a interrupção da amamentação devido a fatores sociais e culturais. O desmame precoce ocorre quando existe a pausa do aleitamento materno antes dos seis meses de vida da criança. Os motivos que levam ao desmame são: o grau social, econômico, escolaridade, trabalho, falta de uma rede de apoio e lesões mamilares, além do uso de chupetas e mamadeiras pelos RN (Brasil, 2015; Lira; Coelho; Carvalho, 2023).

Além disso, muitas mulheres apresentam insegurança para amamentar e sentimentos negativos em relação a esta prática. O sentimento de solidão, tristeza e muito cansaço necessitam de cuidados médicos e de apoio psicológico para que o aleitamento materno exclusivo seja continuado com êxito (Brasil, 2019).

Diante do exposto, este estudo teve o objetivo de analisar a prevalência do aleitamento materno e as possíveis causas do desmame precoce em escolas de educação infantil do município de Caxias do Sul.

2 METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo realizado nos meses de Agosto e Setembro de 2023 com 43 escolas de educação infantil do Município de Caxias do Sul que possuíam turmas de berçário. Utilizou-se amostragem por conveniência, onde participaram 152 pessoas, destas, 10 foram excluídas pois não se encaixavam nos critérios de inclusão que foram: crianças cujas mães fossem maiores de dezoito anos, responsáveis que aceitassem

participar da coleta de dados e que possuíam seus filhos matriculados em turma de berçário. A amostra final foi composta por 142 pessoas.

No formulário o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) no qual o participante tinha a escolha de aceitar ou não participar da pesquisa. Foi aplicado o questionário online via *Google Forms* com 15 perguntas fechadas sobre questões relacionadas à: duração do aleitamento materno, dificuldades durante a amamentação, período e tipos de alimentos ofertados na introdução alimentar e a utilização de mamadeiras e chupetas.

O estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa do Hospital da Criança Santo Antônio sob parecer do número 4.262.875.

Os dados foram analisados através de tabelas simples, cruzadas, porcentagens e pelo Teste de associação Exato de Fisher. Os resultados foram considerados significativos a um nível de significância máximo de 5% ($p \leq 0,05$). O *software* utilizado para a análise estatística foi o Epi Info versão 7.0.

3 RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta variáveis relacionadas à amamentação da criança, onde a maioria (65%, $n=93$) possuía idade entre 18 e 24 meses. Em relação a amamentação ser mantida no presente momento, 67,6% ($n=96$) relataram que seu filho não está mais recebendo leite materno. Foi observado que 91,5% ($n=130$) dos participantes receberam orientações pós-parto sobre a importância do aleitamento materno. Quando questionadas sobre os motivos da pausa do aleitamento materno, a maior parte (26,8%, $n=38$) responderam que a pouca produção de leite foi um dos motivos para interrupção da prática.

Tabela 1. Variáveis relacionadas à amamentação da criança

Variável	Resposta	Nº casos	%
Seu filho já recebeu leite materno?	Não	-	-
	Sim	142	100,0
Qual a idade atual do seu filho?	Até 12 meses	9	6,3
	Mais que 12 a 18 meses	40	28,2
	Mais que 18 a 24 meses	93	65,5
Ainda mama no peito?	Não	96	67,6
	Sim	46	32,4
Se não mama mais, foi amamentado até quantos meses?	Menos de 1 a 3 meses	37	38,5
	4 a 6 meses	19	19,8
	Mais de 6 meses a 11 meses	16	16,7
	12 a 23 meses	22	22,9
	24 meses	2	2,1

Variável	Resposta	Nº casos	%
Se parou de amamentar em um determinado momento, por qual razão?	Ainda é amamentado	46	32,4
	Dores e lesões mamilares ao amamentar	9	6,3
	Pouca produção de leite	38	26,8
	Falta de uma rede de apoio	1	0,7
	Introdução de fórmula	32	22,5
	Jornada de trabalho/voltou da licença maternidade	18	12,7
	Por opção própria	21	14,8
Teve orientação médica pós-parto sobre a importância do aleitamento materno?	Não	12	8,5
	Sim	130	91,5
O seu filho possui algum problema clínico que o impossibilite de ser amamentado?	Não	141	99,3
	Sim	1	0,7
O seu filho fez/faz uso de chupeta?	Não	63	44,4
	Sim	79	55,6
O seu filho fez/faz uso de mamadeira?	Não	22	15,5
	Sim	120	84,5

Fonte: Próprio autor.

Evidenciou-se que a introdução alimentar foi iniciada a partir dos 6 meses de vida da criança, na maioria da amostra (55,6%, n=79). A introdução de fórmulas infantis foi observada em 66,9% (n=95), destes 25,3% (n=24) tiveram a iniciação a partir de 1 mês de vida. (Tabela 2)

Tabela 2. Variáveis relacionadas à introdução alimentar das crianças.

Variável	Resposta	Nº casos	%
A introdução alimentar do seu filho começou com quantos meses?	1 mês	4	2,8
	2 meses	1	0,7
	3 meses	2	1,4
	4 meses	19	13,4
	5 meses	26	18,3
	6 meses	79	55,6
	7 meses ou mais	10	7,0
	Ainda não iniciei a introdução alimentar	1	0,7

Variável	Resposta	Nº casos	%
Foram ofertadas fórmulas infantis?	Não	47	33,1
	Sim	95	66,9
Se sim, a partir de quantos meses?	1 mês	24	25,3
	2 meses	15	15,8
	3 meses	11	11,6
	4 meses	16	16,8
	5 meses	8	8,4
	6 meses	11	11,6
	7 meses ou mais	10	10,5
Foi ofertado leite de vaca?	Não	71	50,0
	Sim	71	50,0
Se sim, a partir de quantos meses?	3 meses	1	1,4
	4 meses	4	5,6
	5 meses	6	8,5
	6 meses	9	12,7
	7 meses ou mais	51	71,8
Quais foram os primeiros alimentos ofertados na introdução alimentar?	Água	89	62,7
	Chá	55	38,7
	Legumes	98	69,0
	Frutas	117	82,4
	Papinha salgada	62	43,7
	Suco natural de frutas	64	45,1
	Carnes/ovos	55	38,7
	Suco de fruta em pó	3	2,1
	Bolachas industrializadas	7	4,9
	Mel/Açúcar	2	1,4
	Leite de vaca	15	10,6
Doces	1	0,7	

Fonte: próprio autor.

Através dos resultados dos testes da Associação Exato de Fisher verificou-se que ter recebido orientação médica pós-parto sobre a importância do aleitamento materno, não possuiu associação significativa com o tempo de amamentação ($p=0,177$) (Tabela 3).

Tabela 3. Comparação da orientação médica pós-parto X tempo de amamentação

Se não mama mais, foi amamentado até quantos meses?	Teve orientação médica pós-parto sobre a importância do aleitamento materno?				p
	Não		Sim		
	n	%	n	%	
Menos de 1 a 3 meses	1	16,7%	36	40,0%	0,177
4 a 6 meses	1	16,7%	18	20,0%	
Mais de 6 a 11 meses	-	-	16	17,8%	
12 a 23 meses	4	66,7%	18	20,0%	
24 meses	-	-	2	2,2%	

*Teste qui-quadrado considerando significativo $p < 0,05$.

Fonte: próprio autor.

4 DISCUSSÃO

O presente estudo avaliou a prevalência do aleitamento materno e os fatores para o desmame precoce em escolas municipais de educação infantil na Serra Gaúcha. Nesse contexto, observou-se que todas as crianças foram amamentadas e que a grande maioria das crianças receberam aleitamento entre menos de um mês a três meses, diferindo da pesquisa de Melo *et al.* (2021), que aplicou um questionário sobre processo alimentar de crianças matriculadas em três creches de rede privada, no qual identificou que a maioria das crianças foram amamentadas até os seis meses de vida, representando 31,8%. A interrupção do aleitamento materno antes do sexto mês de vida do lactente se dá por diversas dificuldades encontradas pelas mães, uns dos maiores motivos relatados encontrados na literatura é a pouca produção de leite, introduções de fórmulas, alimentos ofertados precocemente e a volta ao da jornada de trabalho, dentre outras causas (Paulus *et al.*, 2023).

A presente pesquisa identificou que, das crianças que foram amamentadas, a minoria recebeu o aleitamento materno até os dois anos de idade, diferindo do estudo de Gadelha *et al.* (2022), que realizaram um questionário com 119 mulheres com questões relacionadas ao perfil, gestão e período da amamentação, no qual identificou que 25,21% das mães entrevistadas amamentaram seus filhos até os dois anos de idade. A OMS aconselha que o aleitamento materno seja continuado até os dois anos de idade da criança, juntamente com a introdução dos primeiros alimentos após os seis meses, cuja prática previne alergias alimentares, fortalece o sistema imunológico e protege de doenças infecciosas, como diarreias e infecções respiratórias (Tabata *et al.*, 2019).

O desmame precoce é uma prática muito comum e retrata um significativo problema de saúde pública, em que nesse cenário as crianças acabam não sendo amamentadas até os dois anos de idade e não recebem o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida (Leão *et al.*, 2022). O estudo conduzido por Pinto *et al.* (2020) avaliaram a prevalência e os fatores para o desmame precoce em 60 pré escolares matriculados em uma creche, no qual demonstrou que 52,17% das crianças avaliadas deixaram de receber o aleitamento materno pela insuficiência na produção de leite, corroborando com o presente estudo.

O uso de chupetas e mamadeiras é uma prática que vem sendo desaconselhada por interferir negativamente na duração do aleitamento materno e por inúmeros outros motivos, como a maior ocorrência de candidíase oral, otite média e alterações de palato (Brasil, 2015). O presente estudo identificou que a grande parte das crianças fizeram o uso da chupeta, diferindo da pesquisa de Andrade *et al.* (2021), no qual avaliaram a prevalência e os fatores associados ao aleitamento materno em crianças menores de 2 anos atendidas por uma Unidade Básica de Saúde, observando que 80,5% das crianças não utilizaram chupetas.

A utilização de mamadeiras predominou na atual pesquisa, similar ao estudo de Holanda e Silva, (2023) que através de um questionário utilizado em uma Unidade Básica de Saúde para apontar os fatores do desmame precoce, verificaram que 78,7% fez o uso da mamadeira. O uso da mamadeira é um dos principais motivos para que ocorra o desmame precoce, como o leite na mamadeira flui abundantemente, o lactente pode estranhar a demora do fluxo do leite quando mamar no peito novamente (Brasil, 2015).

No presente estudo a grande parte das crianças avaliadas tiveram a introdução de fórmulas infantis desde o primeiro mês de vida, corroborando com o estudo conduzido por Tabata *et al.* (2019) em que avaliaram os benefícios do aleitamento materno na redução de internações de crianças até os dois anos, no qual 12,5% tiveram o início da introdução de fórmulas a partir de um mês de vida. A utilização de fórmulas infantis também é um fator relevante quando se trata do desmame precoce, geralmente a população ainda tem a ideia de que esse recurso tem um valor nutricional igual ou até mesmo maior que o leite materno, fato que já foi negado por diversos estudos (Freitas *et al.*, 2021).

De acordo com as recomendações da OMS a oferta do leite materno exclusivo deve ser feita até o sexto mês de vida do lactente, porém, após esse período a iniciação da alimentação complementar deve ser feita para que a criança tenha o alcance das necessidades nutricionais adequadas (Brandão *et al.*, 2021). A pesquisa de Melo *et al.* (2021) demonstraram que 45% das crianças começaram a introdução alimentar entre 4 e 5 meses, diferindo da presente pesquisa, no qual a alimentação complementar iniciou no sexto mês, respeitando as recomendações da Organização Mundial da Saúde.

O atual estudo mostrou que as frutas foram o primeiro alimento ofertado para a criança, semelhante ao estudo de Lima *et al.* (2022), onde foi aplicado um questionário via *Google Forms* com mães de crianças de até dois anos, no qual as questões eram relacionadas ao perfil socioeconômico, culturais da mãe e padrões alimentares das crianças, identificaram que 72% dos lactentes tiveram sua introdução alimentar com a oferta de frutas, representando a maioria da amostra, seguindo as orientações citadas pelo Guia Alimentar para Crianças Menores de 2 anos, no qual recomenda que a base alimentar de toda família deve ser *in natura* ou minimamente processada (Brasil, 2019).

As recomendações sobre o aleitamento materno pós-parto é um fator de extrema importância para que as mães consigam dar sequência na amamentação com êxito, para que assim, não aconteça o abandono da prática logo nos primeiros dias (Souza *et al.*, 2022). No estudo de Santos *et al.* (2019) que ao aplicarem um questionário sobre prática da amamentação e o desmame precoce, observou-se que 94,4% obtiveram informações sobre aleitamento materno pós-parto, resultado semelhante ao observado neste estudo.

No presente estudo, quando se comparou as orientações sobre a prática do aleitamento com o tempo que a criança foi amamentada, verificou-se que não houve resultado significativo, diferindo do estudo de Bauer *et al.* (2019), em que ao aplicarem um questionário sobre orientação profissional e aleitamento materno com mães atendidas pelo SUS no período de puericultura, identificaram que houve uma associação na proteção do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida da criança, correspondendo a 38,6% da população estudada. Apesar dos esforços dos programas de incentivo ao aleitamento materno, é notável que ainda existam nutrizes que não detêm um conhecimento sólido sobre os benefícios desta prática, isso pode consistir na carência de informações fornecidas pelos profissionais da saúde (Martins *et al.*, 2020).

Ressalta-se que, entre as limitações presentes no estudo, o auto relato dos participantes pode ser influenciado pelo entendimento inadequado da questão e pela subjetividade.

5 CONCLUSÃO

Constatou-se que todas as crianças foram amamentadas, a maioria dos lactentes receberam o aleitamento materno entre menos de um mês até três meses e a minoria foi amamentada até os dois anos de idade. A baixa produção de leite e introduções de fórmulas foram os principais motivos para a interrupção do aleitamento materno. Ter recebido orientação médica pós-parto sobre a importância do aleitamento materno não possuiu associação significativa com o tempo de amamentação.

Diante do exposto, é nítido que o incentivo e as orientações sobre o aleitamento materno devem ser mais presentes na vida das mães e que apesar

dos empenhos das políticas públicas sobre a amamentação, essa prática ainda encontra dificuldades para ser executada com êxito.

REFERÊNCIAS

BAUER, Debora Fernanda Vicentini *et al.* Orientação profissional e aleitamento materno exclusivo: um estudo de coorte. **Cogitare enfermagem**, v. 24, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

CIDADE, Ana Paula Canuto; LOTS, Gabriela Passos; PALMA, Guilherme Henrique Dantas. Análise entre aleitamento materno exclusivo e aleitamento artificial na saúde da criança: uma revisão sistemática. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 38, n. especial, p. 7-36, 2022.

DE ANDRADE, Ana Clara Lemos *et al.* Os benefícios do aleitamento materno: Uma revisão abrangente sobre a composição do leite materno, efeitos psicológicos em crianças e mães, facilitadores e barreiras na amamentação, políticas de promoção e desmame. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 05, p. 16770-16783, 2023.

DE ANDRADE, Lidia Dias *et al.* Prevalência e fatores associados ao aleitamento materno em crianças menores de 2 anos de idade. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 20, n. 4, p. 610-618, 2021.

DE MELO, Nathalia Kellen Lucas *et al.* **Aspectos influenciadores da introdução alimentar infantil. Distúrbios da Comunicação**, v. 33, n. 1, p. 14-24, 2021.

DE OLIVEIRA LIMA, Amanda; MENEGHIN, Izadora Fogare; WICHOSKI, Cleusa. Fatores determinantes para o desmame precoce. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 38, n. especial, p. 229-249, 2022.

DOS SANTOS, Tuany; BRUCH-BERTANI, Juliana Paula; CONDE, Simara Rufatto. Prática da amamentação e desmame precoce em escolas de educação infantil privadas no interior do rio grande do sul. **Experiências acadêmicas de estudantes e egressos na área da nutrição**.

FREITAS, Isabelle Eduarda Cunha de *et al.* **Relação entre o desmame e a introdução alimentar precoce no surgimento das alergias alimentares: uma revisão da literatura expandida**. *Brazilian Journal Of Health Review*,[SL], v. 4, n. 3, p. 12853-12863, 2021.

GADELHA, Elida Cristina Bezerra *et al.* Fatores associados à duração do aleitamento materno no Município de Belém/PA/Factors associated with the duration of breastfeeding in the City of Belém/PA. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 3, p. 16931-16945, 2022.

HOLANDA, Eliane Rolim de; SILVA, Isabela Lemos da. Fatores associados ao desmame precoce e padrão espacial do aleitamento materno em território na Zona da Mata de Pernambuco, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 22, p. 803-812, 2023.

LIRA, Raquel Fonseca; COELHO, Silmara de Jesus Ferreira; CARVALHO, Lorena Rocha Batista. Fatores determinantes do desmame precoce: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 3, p. 12668-12688, 2023.

LEÃO, Gabriela Neves Costa *et al.* Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno: uma revisão. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e11811727943-e11811727943, 2022.

MARTINS, Quellen Cristina Melo; DE BRITO, Samuel Moreira; PEREIRA, Célio Alves. ALEITAMENTO MATERNO: a importância da amamentação e das ações de enfermagem na prevenção, orientação e solução de dúvidas provenientes do período pós-parto. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 23, n. 1, p. 448-474, 2020.

PAULUS, Michele Caroline *et al.* Aleitamento materno: Fatores que levam ao desmame precoce. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 11, p. e100121143639-e100121143639, 2023.

PENEDO, Mariana Moreira *et al.* A importância do aleitamento materno exclusivo na prevenção da obesidade infantil. **Revista de Saúde**, v. 14, n. 1, p. 33-40, 2023.

PINTO, Kelly Cristina de Lima Ramos *et al.* Prevalência do desmame precoce e suas principais causas. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 1, p. 717-728, 2020.

SILVA, Camila *et al.* A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. e424111436664-e424111436664, 2022.

TABATA, Karen Ito *et al.* Benefícios do aleitamento materno na redução do número de internações em crianças até dois anos. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 11, p. 27995-28010, 2019.